

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NA EJA: INCLUSÃO E PREPARAÇÃO PARA A SOCIEDADE CONECTADA

Emiliane Eli Huber – Sesi/Brusque - emiliane.huber@edu.sesisc.org.br , Sandra Margarete Ferreira de Freitas - Sesi/Brusque - sandra.freitas@sesisc.org.br e Angela Mendes da Silva, Sesi/Brusque - angela.suavi@edu.sesisc.org.br

RESUMO

Este projeto, realizado com a turma da EJA no módulo Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Sesi Brusque, buscou promover a inclusão social e tecnológica dos estudantes, abordando a relação entre variação linguística e alfabetização digital. A justificativa baseou-se na necessidade de práticas pedagógicas que integrem a diversidade linguística e as competências digitais. O principal objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre a variação linguística e a alfabetização digital. Já os objetivos específicos, foram: 1) explorar as dimensões histórica, social, regional e situacional da variação linguística, 2) estimular a análise crítica da língua em diferentes contextos, 3) integrar tecnologias digitais no processo de aprendizagem, preparando os alunos para os desafios da sociedade digital e do mercado de trabalho. A metodologia incluiu leitura, produção textual em plataformas digitais e oficinas tecnológicas. Os resultados indicaram avanços na familiaridade com ferramentas digitais, mas também evidenciaram resistência, sugerindo a necessidade de abordagens pedagógicas diferenciadas. Conclui-se que a integração de variação linguística e alfabetização digital contribui para a inclusão social e prepara os estudantes para os desafios da sociedade conectada.

Palavras-chave: Variação linguística; Ensino de Jovens e Adultos; Metodologias Ativas; Diversidade; Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos tem um papel crucial na democratização do ensino, oferecendo oportunidades a quem não concluiu os estudos no tempo regular. Freire (1996) afirma que a educação deve ser inclusiva e transformadora, reconhecendo as experiências

culturais e linguísticas dos estudantes. A variação linguística reflete essa diversidade e contribui para o reconhecimento das identidades dos alunos da EJA (Bagno, 2002).

Em um mundo digital, a alfabetização tecnológica é fundamental. Prensky (2001) destaca que o uso de tecnologias deve considerar diferenças de acesso e habilidades, especialmente em turmas da EJA. O projeto no Sesi de Brusque, no módulo Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, promoveu inclusão social e tecnológica por meio do estudo da variação linguística e do uso de plataformas digitais, valorizando formas de uso da língua e competências tecnológicas essenciais (Moran, 2015).

O principal objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre a variação linguística e a alfabetização digital. Já os objetivos específicos, foram: 1) explorar as dimensões histórica, social, regional e situacional da variação linguística, 2) estimular a análise crítica da língua em diferentes contextos, 3) integrar tecnologias digitais no processo de aprendizagem, preparando os alunos para os desafios da sociedade digital e do mercado de trabalho. Dessa forma, o trabalho buscou promover uma formação mais inclusiva, integrando a compreensão da diversidade linguística e o desenvolvimento de competências digitais essenciais para os alunos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada combinou o uso de tecnologias digitais com atividades práticas, promovendo uma aprendizagem contextualizada e inclusiva. As etapas foram estruturadas para integrar conteúdos de variação linguística e competências digitais, visando o desenvolvimento das habilidades linguísticas e tecnológicas dos alunos.

1º Etapa: A aula começou com uma introdução à variação linguística, utilizando Google Meet e Google Slides para apresentar vídeos e gráficos explicativos sobre as diferentes formas de falar no Brasil.

2º Etapa: Os alunos foram divididos em grupos para pesquisar as particularidades linguísticas de diferentes regiões do Brasil, utilizando Google Docs e YouTube para apoiar a pesquisa.

3º Etapa: Cada grupo elaborou um cartaz digital no Canva, destacando expressões e palavras típicas de sua região, consolidando o aprendizado sobre a variação linguística.

4º Etapa: Os cartazes foram compartilhados no Google Classroom, onde cada grupo apresentou sua pesquisa aos colegas.

5º Etapa: A aula foi finalizada com uma reflexão sobre como a variação linguística se manifesta no cotidiano dos alunos, utilizando o Padlet para promover uma discussão online.

As metodologias incluíram dinâmicas de grupo, análise colaborativa e produção visual, alinhadas às diretrizes do EJA, e a abordagem dialogada de Freire (1987), garantindo uma participação ativa dos alunos e a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos até o momento revelam a importância da integração entre variação linguística e ferramentas digitais na turma da EJA no SESI de Brusque. Durante as atividades em grupo, os alunos identificaram e discutiram as variações linguísticas das diferentes regiões do Brasil. Usando ferramentas como Google Slides e Padlet, aplicaram as tecnologias com eficácia e demonstraram bom entendimento sobre as particularidades regionais da língua portuguesa. Apesar da resistência inicial, houve crescente adesão às plataformas à medida que se integraram ao ensino. O feedback positivo foi notável, especialmente nas atividades colaborativas, em que os alunos trocaram ideias e discutiram as diferenças linguísticas de forma criativa. A tabela a seguir resume a participação dos alunos nas atividades:

Tabela 2: Dados das participações nas atividades.

Atividade	% de Participação dos Alunos	Feedback Positivo	Feedback Negativo
Análise de Variação Linguística	100%	Alta colaboração	Dificuldade com vocabulário específico
Uso de Ferramentas Digitais (Google Slides, Padlet)	85%	Facilidade de uso	Resistência inicial ao uso de ferramentas digitais
Discussão de Resistência Tecnológica	90%	Interesse no tema	Desafios com a conectividade

Fonte: autoras (2024).

Embora alguns alunos tenham mostrado resistência inicial ao uso das ferramentas digitais, houve uma adesão crescente à medida que as plataformas foram integradas ao ensino. O feedback foi positivo, especialmente nas atividades colaborativas, onde os alunos trocaram ideias e discutiram diferenças linguísticas de forma criativa. Entretanto, dificuldades como conectividade instável e adaptação às novas tecnologias foram comuns, principalmente entre alunos mais velhos ou com menor familiaridade digital, como apontado por Almeida (2019).

Esses resultados confirmam que, embora as tecnologias digitais facilitem a aprendizagem, é necessário desenvolver políticas educacionais que promovam a inclusão digital. A atividade alcançou seus objetivos, mas melhorias na infraestrutura e incentivo contínuo são essenciais para superar as limitações observadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto realizado com a turma da EJA no SESI de Brusque destaca a importância da integração entre variação linguística e tecnologias digitais no processo educativo. Os objetivos de inclusão social e tecnológica foram alcançados, com boa adesão dos alunos às ferramentas digitais após uma resistência inicial.

Os resultados indicam que o uso de plataformas como Google Slides e Padlet contribuiu para o desenvolvimento das competências digitais. O trabalho em grupos, abordando as variações linguísticas nas diferentes regiões do Brasil, promoveu a comunicação e a análise crítica entre os alunos.

Apesar das dificuldades com a conectividade e a adaptação às tecnologias, essas questões podem ser superadas com o aprimoramento da infraestrutura e a continuidade do uso das plataformas. O projeto confirma a relevância da tecnologia na EJA, evidenciando seu potencial para enriquecer a aprendizagem e promover a inclusão digital.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. M. **Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2019.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. São Paulo: Loyola, 2015.
- PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, [S.l.], v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.